



Prefeitura Municipal de Petrópolis Conselho Municipal de Cultura



ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA – DEZEMBRO DE 2013

Aos nove dias do mês de dezembro do ano de dois mil e treze, às dezesseis horas, no Cine Humberto Mauro do Centro de Cultura Raul de Leoni, situado em Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, sob a presidência de Leonardo Randolpho, representante do segmento de canto coral, reuniu-se o Conselho Municipal de Cultura, com as presenças dos conselheiros representantes da Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis Regina Elena C. Guimarães, Maria Luísa Rocha Melo, Oudair Teixeira Azevedo, Leonardo Cerqueira e Marisa Teixeira, estando presentes ainda a conselheira Taís Bernardino Pereira, representante da Coordenadoria da Juventude; conselheira Lourdes da S. Petronilho, representante da Coordenadoria da Promoção da Igualdade Racial; conselheira Neiva Maria de Abreu Voigt, representante do segmento de dança; conselheira Sandra Vissoto Santos, representante do segmento de artes plásticas; conselheira Pita Cavalcanti, representante do segmento de teatro; conselheira Elisabeth Graebner e sua suplente Karin Pujol Bell, representantes do segmento de cultura germânica; conselheira Aline Castella, representante do segmento de audiovisual; conselheira Sônia Regina Moreira da Silva, representante do artesanato; conselheira Bárbara Deslandes Primo, representante dos museus; conselheira Rafaela Mano Elisiário, representante do segmento de cultura de rua; conselheira Gabriela Falconi e seu suplente Gabriel Weinen, representantes do Conselho Municipal de Defesa da Pessoa Idosa e conselheiro Carlos José Lima, representante do segmento de bandas marciais. Também presentes: Saturnino Dias de Oliveira Jr., Emydgia Hoelz Lyrio (Clube 29 de Junho), Ana Carolina Maciel Vieira, Renato França, Mariana Fortes, Gilberto Dias, Priscila Castro, Monica Valverde Xavier (Agenda Petrópolis), Marcelo Valverde Xavier, Marcio Werderits e Stella Mello.

Deu-se início à reunião com a leitura da ata da assembleia ordinária do mês de novembro, que obteve a aprovação da plenária, com as abstenções da conselheira Bárbara Primo e de Sônia M. da Silva, por não terem comparecido à reunião, e após a solicitação de Sandra Vissotto de que fosse registrada a sua fala na última assembleia, com relação ao projeto de lei para regulamentação do repasse de subvenção para as escolas de samba e blocos carnavalescos da cidade, projeto este encaminhado à Câmara Municipal pelo representante do segmento, Ivo Mendes da Silva, quando a conselheira atentou para o fato de que fosse explicitada nesta lei que esta verba não fosse contingenciável.

Sandra Vissotto solicitou um aparte para dizer que, no que se refere ao projeto Salão de Artes Visuais, realizado antes de ter sido empenhado, conforme mencionado na leitura da ata, este já está com suas pendências todas resolvidas.

Cumprindo o Regimento Interno do CMC, Leonardo Randolpho encaminhou para aprovação o calendário das assembleias gerais ordinárias para o exercício de 2014 a ser publicado no Diário Oficial do Município. Foram aprovadas as seguintes datas: treze de janeiro, dez de fevereiro, dez de março, quatorze de abril, doze de maio, nove de junho, quatorze de julho, onze de agosto, oito de setembro, treze de outubro, dez de novembro e oito de dezembro, sempre às segundas segundas-feiras de cada mês. Ficou decidido que, no caso de um destes dias coincidirem com os dos jogos da Copa do Mundo em que a Seleção Brasileira irá participar, o Conselho definirá uma nova data para realização da reunião. Foi encaminhada a mudança do horário das assembleias para às dezessete horas, não tendo sido este encaminhamento aprovado pela maioria. Portanto, a hora de início das

reuniões manteve-se às dezesseis horas.

Prosseguindo com a pauta obrigatória da assembleia, iniciou-se o processo de eleição da sociedade civil que comporá a mesa diretora da próxima gestão, lembrando que a presidência e o segundo secretário serão indicações do poder público. Oudair Teixeira esclareceu que ainda não foram definidas tais indicações, e que estas estão sendo estudadas junto ao Gabinete do Prefeito. Leonardo Randolph informou ainda que, tão logo souber de tais nomeações, informará aos conselheiros. Gabriela Falconi ponderou que, segundo o Regimento Interno do CMC, todos os novos conselheiros deverão ser apresentados neste momento, ao que Leonardo Randolph respondeu que os da sociedade civil já foram eleitos, embora não tenha tido seus nomes publicados no Diário Oficial do Município. Sendo assim, Sandra Vissotto, que fora reeleita representante do segmento de artes plásticas, se apresentou como candidata a vice-presidência do CMC, cuja aprovação foi unânime. Marcelo Xavier, novo representante do segmento do artesanato, se apresentou como primeiro secretário do Conselho, e foi igualmente aprovado por unanimidade. O registro de votação encontra-se anexado na presente ata.

Tendo cumprido a pauta única prevista no Regimento Interno, abriu-se para os informes gerais.

Marcio Werderits questionou quanto à ausência dos candidatos do poder público para composição da mesa diretora, e se esta situação é respaldada pelo Regimento Interno do Conselho. Leonardo Cerqueira respondeu que não se trata de candidatos do poder público e sim de indicações, sendo que estas ainda estão sendo estudadas pelo Gabinete para nomeação do novo presidente do CMC.

Gabriela Falconi relatou sobre a primeira reunião realizada pela Comissão Técnica do Corredor Cultural de Petrópolis, no dia vinte e dois de novembro, no Centro de Cultura, em que esteve presente representando a cadeira do CMC. Explicou que, por força de lei, duas entidades culturais não governamentais devem integrar esta comissão, cujas cadeiras estão ainda sem nenhuma representação. Gabriela Falconi sugeriu então que o Conselho Municipal de Cultura, por ser uma entidade que reúne várias representações de segmentos culturais, fosse o veículo, neste primeiro momento, da escolha destas entidades. Caso seja aprovado pelos membros conselheiros este encaminhamento, será feito um edital público, divulgado amplamente, e que detalhe os critérios e quesitos para análise e escolha das entidades em questão, sendo que estas deverão ser constituídas de, no mínimo, um estatuto regulamentado e registrado em cartório, além de ata que registre a eleição de sua diretoria, para que estas possam participar do edital. E que, após as inscrições dos candidatos (somente pessoas jurídicas), será feito um pequeno fórum, nos moldes de uma conferência, quando cada representação realizará a defesa de sua integração na Comissão e a eleição das mesmas. Leonardo Randolph lembrou que, segundo a Lei que institui o Corredor Cultural, o Comitê Gestor deveria estar constituído até quinze dias após a aprovação da mesma, o que não ocorreu, uma vez que a Lei já está em vigor. Sendo assim, no seu entender, já existe um comprometimento no bom funcionamento deste comitê. Gabriela Falconi ponderou que seria importante o envolvimento dos conselheiros neste processo de formação do comitê, para que o CMC, sem interferir diretamente, tenha maior condição de garantir a legitimidade e democratização da escolha desta parte do comitê, além de ter o acesso a estas informações. Márcio Werderits ponderou que esta dinâmica não está prevista na Lei, e que, portanto, é preciso ter cautela na aprovação da mesma. Leonardo Cerqueira concordou e sugeriu que fosse solicitado ao Comitê-Gestor o encaminhamento ao Conselho de documento que oficialize o pedido de colaboração do mesmo no processo desta eleição. Leonardo Randolph encaminhou que o CMC enviasse ao Comitê Gestor ofício informando-o de que foi pautado na assembleia este assunto, mas que é preciso aguardar a aprovação da ata da reunião, além de sua comunicação formal, garantindo a legitimidade jurídica. O encaminhamento foi aprovado por unanimidade, conforme consta em registro de votação anexado na presente ata.

Stella de Mello solicitou um aparte, referente ao que fora colocado em última assembleia, quando foram aprovadas algumas mudanças no projeto Ciranda das Artes. Disse que este projeto sempre foi de iniciação e que seus oficinairos nunca foram consultados por ninguém sobre o que acham das condições físicas das salas de aula. Disse ainda que realmente reprova a sala em que ministra suas aulas, mas que, mesmo assim, continua trabalhando nelas. Questionou a decisão de manter os alunos nas academias e escolas de artes, perguntando sobre quem irá acompanhá-los neste processo. Leonardo Randolph respondeu que nada ainda fora de fato determinado pela mesa diretora, e que os segmentos estão se reunindo para discutirem sobre isso. Lembrou que os conselheiros representam os seus segmentos por meio de seus votos. E que, na verdade, a reclamação do espaço físico inadequado, além de outras queixas, vem sendo feitas inclusive nas assembleias há algum tempo. Sandra Vissotto destacou que as reuniões da Comissão de Projetos Culturais do CMC são abertas e que os profissionais envolvidos devem participar ativamente nesta nova formatação que ainda não foi concebida. Pita Cavalcanti alegou que não recebe nenhum comunicado ou e-mail de divulgação das datas destas reuniões. Stella de Mello afirmou que nenhum professor do Ciranda das Artes reclamou na Gerência do Centro de Cultura quanto às condições dos espaços físicos oferecidos a eles. Marisa Teixeira disse que a Gerência do Centro de Cultura sempre esteve aberta a todas as propostas, e que se incumbirá de reuni-las e elaborará um relatório a ser enviado ao Conselho para apreciação. Priscila Castro questionou o diagnóstico fornecido por Catarina Maul, enquanto coordenadora pedagógica do projeto, conforme lido na ata, dizendo que a mesma não acompanhou as aulas. Também disse que deve constar nesta ata o nome da pessoa que reclamou destes espaços. Solicitou que seja registrado em ata que os professores oficinairos do Ciranda das Artes compareceram a esta assembleia, no sentido de refutar a decisão tomada na reunião anterior. Leonardo Randolph lembrou que esta não é uma deliberação de um indivíduo, mas de todo o colegiado, onde vence o que é votado pela maioria.

Pita Cavalcanti disse que todos os oficinairos devem saber das datas destas reuniões, principalmente aquelas reuniões em que deverão ser votados os projetos. Leonardo Randolph respondeu que todas as datas das assembleias ordinárias são previamente aprovadas no final de cada ano e publicadas no Diário Oficial, e que não há obrigatoriedade do Conselho em convocar mês a mês os conselheiros a estas reuniões, muito embora tenha havido a preocupação de convocá-los às assembleias extraordinárias. Disse ainda que todos recebiam o calendário das reuniões das comissões do CMC por e-mail.

Regina Guimarães disse estar aguardando o ofício do Conselho ao SESI oficializando a aprovação do patrocínio do projeto Som e Cristal, para que a FCTP possa dar sequência aos trâmites relativos à elaboração de edital e contratação em tempo hábil.

Monica Valverde solicitou a palavra para mostrar sua indignação quanto à atitude de alguns conselheiros que apenas assinam a lista de presença e logo depois se ausentam da assembleia, evidenciando total falta de comprometimento com as discussões do Conselho.

Sandra Vissotto perguntou quanto a não realização do repasse de recursos na conta do Funcultura relativo ao exercício passado, ao que Leonardo Randolph respondeu que foi encaminhado ofício ao Ministério Público, porém não obteve resposta. Sandra Vissotto disse que o Conselho tem um profissional contador pago pelo Funcultura e que não presta esclarecimentos, sugerindo, portanto, que o CMC contrate também um advogado. Gabriela Falconi informou que consta no estatuto da OAB a garantia de cadeira em todos os conselhos, sugerindo que o Conselho faça contato oficial à organização para elucidar sobre uma possível participação da mesma.

Pita Cavalcanti aproveitou para relatar que solicitou auxílio do assessor jurídico da FCTP, no sentido de que o mesmo pudesse esclarecer sobre a documentação correta referente ao projeto Ciclo de Leituras Dramatizadas a ser anexada ao processo administrativo do referido projeto, ao que foi respondido que não seria ele quem deveria orientá-los quanto a isso. Leonardo Cerqueira respondeu que deve ter havido algum ruído na comunicação, pois é atribuição da Assessoria

Jurídica da FCTP orientar os segmentos quanto à documentação exigida nos processos, principalmente porque cada projeto tem uma peculiaridade. Lembrou ainda que para que seja efetuado o pagamento, é preciso necessariamente que haja empenho.

Pita Cavalcanti externou sua indignação e frustração quanto à utilização dos recursos, dizendo que pouquíssimo foi realizado este ano, e que os projetos começaram com muito atraso e outros foram inviabilizados. Leonardo Randolpho complementou que é delicado priorizar projetos sem a presença do Departamento de Cultura da FCTP no Conselho.

Marcelo Xavier anunciou o evento “Economia Solidária, Outra Economia Acontece”, do segmento de artesanato, que irá acontecer nos dias quatorze e quinze de dezembro. Aproveitou para dizer que tem observado que há uma predisposição por parte da FCTP para viabilizar e realizar os eventos. Elogiou os atendimentos que vem recebendo, citando o de Rosália Zanon, da Diretoria de Cultura e de Leonardo Cerqueira, gerente financeiro da Fundação.

Neiva Voigt divulgou o projeto do segmento, o Conversas de Dança, a se realizar nos dias quatorze e quinze de dezembro, no Centro de Cultura e no Theatro D. Pedro, e aproveitou para elogiar o subgerente do Theatro, Paulo Tardin, pelo atendimento e boa vontade na viabilização deste evento.

Leonardo Randolpho finalizou a reunião, agradecendo a todos pelos trabalhos realizados em sua gestão.

Nada mais havendo a tratar, foi lavrada por mim, Maria Luísa Rocha Melo, secretária “ad hoc” do CMC, a presente ata, assinada juntamente com o presidente do CMC, Sr. Leonardo Randolpho Pires.

Petrópolis, 09 de dezembro de 2013.

Maria Luísa Rocha Melo
Secretária “ad hoc”

Leonardo Randolpho Pires
Presidente